



*As datas entre colchetes foram arbitradas de acordo com os acontecimentos relatados nos discursos*

---

Nº: 10 – Lado 1

Título: Visita de cortesia ao bairro do Jacaré - 1ª fita.

Expositores: Governador Negrão de Lima

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 13 minutos.

Data: [1965/1970]

Sumário: O governador Negrão de Lima fala que seus adversários tentaram atacá-lo dizendo o que o seu governo não fazia nada. Diz que encontrou tudo por fazer. Comenta que seus adversários se enganaram e que seu governo estava agindo, porque ele conseguira romper um caminho repleto de obstáculos. O governador afirma que estava calmo, porque tinha a consciência tranquila, que ainda não fizera tudo, mas não podia fazer milagres, nem fabricar dinheiro, então teria que definir prioridades para os investimentos do governo. Critica seus antecessores por deixarem uma dívida de 180 bilhões, mas explica que apesar disso pretendia atender a todos os pedidos da população. Ressalta que algo já fora feito e que estava aprovado o plano capital para o bairro, que tina como principal objetivo combater as enchentes. Conta que por não agir irresponsavelmente, como seus adversários, seu governo tinha ficado associado à imagem de imobilismo, mas que logo que pôde tinha começado a fazer obras e a implantar melhorias na cidade. Agradece a presença de todos.

Temas: Endividamento, inércia.

---

Nº: 10

Título: Inauguração da Nova Iluminação do Centro Comercial do Méier.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Méier - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 8 minutos.

Data: [1965/1970]

Sumário: O governador Negrão de Lima inaugura o Centro Comercial e fala da sua campanha política no Méier. Agradece a presença de todos, diz que seria breve, mas que não poderia deixar de mencionar o último comício que fez em sua campanha, exatamente no Méier. Diz que, apesar das dificuldades, estava conseguindo cumprir o que prometera durante a campanha e relembra que o comício tinha sido feito embaixo de uma chuva torrencial e mesmo assim a população ficara até o final. Acende as novas lâmpadas do Centro, de vapor de mercúrio.

Temas: Inauguração, comício, campanha, iluminação.

---

Nº: Fita 10

Título: Inauguração das Novas Instalações do Hospital Jesus

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 5 minutos.

Data: [1965/1970]

Sumário: O governador Negrão de Lima inaugura o hospital falando no Filho de Deus, Patrono do Estabelecimento. Negrão de Lima exalta a realização da obra, apesar das dificuldades enfrentadas pelo governo. Faz elogios ao hospital e à sua função de atender às pessoas. Fala sobre a importância de Jesus, que morreu para salvar a humanidade, e que estava emocionado por visitar o hospital. Deseja a todos, que trabalhavam na unidade de saúde, votos de felicidade.

Temas: Inauguração, hospital, Jesus.

---



Nº: Fita 10 - Cont.

Título: Visita às Novas Instalações do Hospital Souza Aguiar

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 9 minutos.

Data: [1965/1970]

Sumário: O governador Negrão de Lima inaugura as novas instalações e fala das melhorias que ainda desejava fazer no estabelecimento. Destaca a inauguração de quatro andares de enfermaria, que iriam resultar no aumento da capacidade do hospital para 432 leitos. Diz que a obra e o esforço de todos havia aumentado de importância, devido à situação em que se encontrava o estado da Guanabara. Afirma que o hospital tinha sido inaugurado antes da hora, sem condições de funcionamento, e que além de pagar uma dívida de 4 bilhões, ainda conseguira mais recursos para fazer obras no hospital. Mas, anuncia que ainda faria mais obras no hospital, até que ele ficasse à altura dos melhores hospitais. Faz saudações a todos os funcionários do hospital.

Temas: Obras, endividamento, saúde.

---

Nº: 20

Título: Discurso do Governador do Estado da Guanabara na Inauguração da Ponte do Rio da Prata

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 21 minutos.

Data: 28/11/1967

Sumário: Discurso por ocasião da inauguração do Rio da Prata, no qual o governador presta contas do seu governo à população. O governador Francisco Negrão de Lima diz que está muito feliz por estar presente à cerimônia. Explica que viera para escutar as reivindicações dos moradores e dar explicações. Fala que estava presente para prestar contas à população. Menciona as dificuldades que havia enfrentado no início do seu governo. Salienta que assumira o cargo de governador nos braços da população. Fala sobre a recuperação do hospital Souza Aguiar quando assumira o governo do estado da Guanabara. Menciona a construção de escolas e o asfaltamento de estradas. Comenta que os servidores públicos do estado tinham voltado a receber seus salários em dia. Faz elogios à população do Rio de Janeiro e considera que conseguia perceber os seus desejos e aspirações. Critica os que o insultavam, mas conta que isso não o abalava. Acrescenta que não queria falar de todos os problemas, mas que garantia que todos seriam examinados. Promete que uma das reivindicações do bairro seria imediatamente atendida, ou seja, a instalação de uma feira livre. Afirma que não desanimava, que avançava sempre porque tinha a consciência tranquila. Comenta que o Rio precisa de tudo, pavimentação de ruas, melhoria de transportes, água e luz para alguns lugares que ainda não tinham. Explica que tudo poderia ser resumido em uma meta, que era a glória do dever cumprido. Promete que ainda viria muitas vezes e sempre procuraria trazer boas notícias. Discorre sobre a reconstrução da ponte e afirma que a ponte representava a melhoria das condições de vida da população de Rio da Prata.

Temas: Inauguração, ponte, melhorias urbanas, feira livre.

---

Nº: 22

Título: Palavras do Governador do Estado da Guanabara Francisco Negrão de Lima na Cerimônia de Assinatura do Protocolo Cidades Irmãs entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Expositores: Chefe da Casa Civil do Estado da Guanabara, Alberto Bahia, prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima, governador do estado da Guanabara, Negrão de Lima.

Local: Palácio da Guanabara - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 28 minutos.

Data: 18/12/1967



Sumário: Assinatura de protocolo de intenções no qual as cidades de Rio de Janeiro e São Paulo firmam intercâmbio para solução de problemas comuns. O chefe da Casa Civil do Estado da Guanabara, Alberto Bahia, lê o protocolo firmado entre o prefeito de São Paulo e o governador do Estado da Guanabara, que prevê a realização de congressos, simpósios, seminários a fim de discutir e buscar soluções para problemas em comum. Fala que também estava previsto um intercâmbio nas áreas de saúde, organização administrativa, transportes, turismo, educação, assistência social e defesa civil. Explica que também estava previsto no protocolo a elaboração conjunta de um calendário turístico. O prefeito brigadeiro Faria Lima diz que aquele era um momento histórico, que reafirmava os laços de amizade que sempre existiram entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Ressalta que para resolver os problemas do país era preciso haver solidariedade e que o protocolo representava muito mais que um simples acordo. Para Faria Lima, São Paulo e Rio de Janeiro já tinham atingido um nível de progresso social e econômico muito bom e acima da média do Brasil. Ele considera que o protocolo poderia servir de estímulo para uma mobilização que levasse o Brasil a sair do subdesenvolvimento, eliminando as desigualdades que existiam no país. O governador Negrão de Lima comenta que a cerimônia fazia história, porque a História era feita pelos homens. Segundo ele, o protocolo antecipava o futuro e traçava a rota a ser seguida pelas duas cidades. O governador prevê que futuramente São Paulo e Rio de Janeiro poderiam se unir territorialmente, como já ocorria, por exemplo, com as cidades de Nova York e Filadélfia. Negrão de Lima diz que o protocolo poderia ajudar as duas cidades a avançarem em conjunto. Cita o Vale do Paraíba como um local em que os problemas deveriam ser resolvidos pelas duas cidades. Faz elogios ao discurso do prefeito de São Paulo e diz que o protocolo iniciava uma nova era, que teria reflexos em todo o país. Deseja a todos um Feliz Natal e Ano Novo.

Temas: Protocolo, intercâmbio, problemas, soluções.

---

Nº: 37

Título: Discurso do Governador Negrão de Lima no IASEG (Instituto de Aposentadoria dos Servidores do Estado da Guanabara) -

Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 17 minutos.

Data: [1965/1970]

Sumário: Inauguração de hospital com fala dirigida aos servidores públicos. O governador Negrão de Lima, congratula-se com o funcionalismo, com seu secretário de Administração e com o presidente do Instituto, pelas inaugurações presenciadas. Agradece os depoimentos feitos antes do seu discurso. Diz que estes depoimentos demonstravam os cuidados e as preocupações que sempre teve com os servidores do estado, desde o início de sua carreira política. Fala sobre as dificuldades de governar e que a sua meta principal era pôr em dia o pagamento dos servidores. E que seria o dia mais feliz da sua vida quando todos pudessem receber seus salários na data certa. Diz estar convicto de que a justiça não falharia quando fosse necessária e que nada o impediria de trabalhar pelo bem do povo carioca. Diz que o Rio de Janeiro era uma vasta rede de reivindicações e que havia encontrado o tesouro do estado à míngua. Ressalta que as dificuldades não o desanimavam e que fazia tudo o que pudesse pelo bem da população carioca. Destaca que iria seguir o seu caminho, mesmo sofrendo críticas e enfrentando problemas, e que, superando os seus próprios problemas, teria condições de superar os problemas do estado. Diz que esperava não encontrar pedras e espinhos no caminho, mas também flores. Comenta que nada mais aspirava do que cumprir bem o seu dever.

Temas: Inauguração, salário, servidores.

---

Nº: 43

Título: Palavras do Governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, por Ocasião da Solenidade da CEDAG

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 7 minutos.

Data: 10/12/1967

Sumário: O governador Negão de Lima agradece o esforço dos trabalhadores da CEDAG para fornecer água à população da cidade. Agradece ao presidente, diretores, engenheiros, funcionários e operários da CEDAG pelo esforço que estavam realizando no sentido de manter em dia o abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro. Faz elogios a Ataúlfo Coutinho, presidente da CEDAG. Diz que espera que o ano de 1967 fosse melhor para todos, porque o ano anterior tinha sido fogo. Mas, ressalta que seria possível terminar o ano com alegria, porque os obstáculos tinham sido vencidos. Saúda a todos, dos mais qualificados aos mais humildes funcionários da CEDAG, por seu esforço e trabalho para dar água a quem tinha sede. Deseja feliz Ano Novo a todos.

---

Nº: 47

Título: Secretaria de Saúde.

Expositores: Secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho.

Local: Estado da Guanabara, RJ

Duração: 45 minutos.

Data: 10/07/1967 Sumário: Discurso do secretário de Saúde sobre as condições da saúde no estado da Guanabara, com críticas ao governo anterior. O secretário de Saúde faz um retrospecto da história da rede hospitalar do estado. Ressalta que no século passado não havia hospitais com atendimento de emergência e que apenas no final do século XIX foi criado o primeiro hospital de pronto-socorro público. Conta que na década de 30 houve a ampliação da rede hospitalar, com a criação de hospitais como o Getúlio Vargas, Carlos Chagas e Miguel Couto, todos com prioridade para o atendimento de emergência, que representava 10% dos atendimentos em hospitais. Explica que tinha sido criado um modelo, que dividia cada hospital em 7 partes, cada parte comandada por um médico, e não havia comunicação entre as partes. Este modelo, segundo o secretário, era o que continuava existindo e deveria ser repensado. O secretário critica a falta de planejamento na construção de hospitais na cidade e denuncia a falta de manutenção dos hospitais. Critica, ainda, o fato de a maior parte dos médicos trabalharem em regime de plantão nos hospitais. Diz que a população aumentara acima da capacidade de atendimento dos hospitais. Ressalta que a falta de estrutura dos hospitais e os baixos salários desmotivavam os médicos a exercerem o seu trabalho. Faz reparos à falta de seleção dos profissionais que trabalhavam nos hospitais, resultando no ingresso de pessoas despreparadas e outras que entraram por indicação. Menciona o preconceito que existia em relação às enfermeiras, e que prevalecia mesmo sendo a enfermagem um curso superior. Salienta que o preconceito desmotivava as pessoas a seguirem a profissão, o que causava uma carência de profissionais de enfermagem no mercado. Defende a importância dos funcionários de nível técnico, que deveriam ter uma formação adequada e ser valorizados. Destaca a importância da medicina preventiva, que deveria ser coordenada pelo governo. Lamenta os baixos salários dados aos médicos sanitaristas brasileiros, que acabavam indo trabalhar no exterior, em busca de melhores salários. Acrescenta que havia apenas 7 fiscais dos restaurantes da cidade, sendo que havia aproximadamente 1800 restaurantes no Rio. Comenta que o baixo número de fiscais estava relacionado aos baixos salários. Denuncia as nomeações baseadas em critérios políticos que indicavam de ladrões a incompetentes. Critica a separação da medicina preventiva da medicina curativa, aprofundada pelo governo anterior. Afirma que o governo do qual fazia parte estava reaproximando as duas áreas e que se o governo anterior valorizava apenas a medicina curativa, e que o governo então em curso valorizava as duas áreas.

Temas: Medicina preventiva, medicina curativa, enfermagem, salários, técnicos, valorização.

---

Nº: 48

Título: Secretaria de Saúde.

Expositores: Secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho.

Local: Estado da Guanabara,

Duração: 30 minutos.

Data: 10/07/1967

Sumário: Continuação do discurso do secretário de Saúde com referências à necessidade de atenção à medicina preventiva, às dívidas deixadas pelo governo anterior e às obras paralisadas. Novamente o secretário critica o governo anterior por não dar a devida atenção à medicina preventiva. Descreve a situação em que o governo que integrava encontrou a rede hospitalar estadual. Fala sobre as despesas deixadas pelo governo anterior para que o governo que o sucedeu pagasse. Diz que não havia dinheiro para pagar as dívidas e várias obras estavam paralisadas por falta de pagamento. Mas fala que a Secretaria

de Saúde, com o apoio da Secretaria de Finanças, conseguiu quitar as dívidas. Diz que, apenas em 1967, o governo pode dar início ao seu projeto para a área de saúde, já que em 1966 o objetivo principal era saldar as dívidas herdadas da administração anterior. Fala sobre as mudanças implementadas pelo governo. Faz uma comparação entre o governo federal e o governo estadual em relação à saúde. Diz que em 1965 o governo federal destinou 3% do seu orçamento para saúde, em 1966 foram 4.1 %, e em 1967, 3.6%. Já o governo da Guanabara, nos anos de 65, 66 e 67 teve, respectivamente, o orçamento de 6%, 9% e 10,7%. Explica que em termos de medicina sanitária, o governo da Guanabara tem uma estrutura formada por diversas unidades médico-sanitárias, espalhadas pelas Regiões Administrativas. Acrescenta que seria necessário ampliar o número de funcionários nas unidades. Considera que este serviço deveria ser gratuito e que custaria pouco ao governo.

Temas: Medicina preventiva, investimento, dívidas, funcionários.

---

Nº: 49

Título: Secretaria de Saúde.

Expositores: Secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho.

Local: Estado da Guanabara,

Duração: 33 minutos.

Data: 10/07/1967

Sumário: Continuação do discurso do secretário de Saúde, enfatizando as conquistas de sua gestão na saúde, em comparação com o governo anterior. Diz que seria impossível vacinar toda a população e que foram encontradas crianças na Rocinha, com 9 anos, que nunca tinham sido vacinadas. Comemora o resultado das vacinas contra a varíola e a poliomielite no estado da Guanabara. Conta que o governo estava importando vacinas da Inglaterra, mais caras que as da Bélgica, mas que eram mais confiáveis que as belgas. Discute o problema do crescimento da hepatite. Argumenta que não existe vacina para esta doença, mas que o governo aumentou a fiscalização sobre as farmácias, para evitar que aplicassem vacinas sem esterilização, contribuindo assim para transmissão da hepatite. Comenta que a difteria ainda era um problema para o governo do estado, assim como o tétano. Compara o governo anterior com o atual em relação ao número de atendimentos médicos. Acrescenta que o número de atendimentos tinha aumentado de um ano para o outro, que ocorreria uma diminuição do número de óbitos nos hospitais. Considera que o aumento da população contribuiu para o aumento do número de atendimentos. Descreve a rede de hospitais do estado. Enumera estatísticas tais como a quantidade de médicos e a quantidade de leitos para o número de habitantes, etc. Mas ressalta que as estatísticas apresentavam distorções, que elas nem sempre correspondiam à realidade. Destaca o excesso de médicos no hospital Souza Aguiar e a falta de médicos em Campo Grande.

Temas: Vacinas, difteria, tétano, atendimento, estatísticas.

---

Nº: 50

Título: Secretaria de Saúde

Expositores: Secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho.

Local: Estado da Guanabara,

Duração: 33 minutos.

Data: 10/07/1967

Sumário: Continuação do discurso do secretário de Saúde com menções ao custeio da rede hospitalar, aos médicos contratados e aos baixos salários dos profissionais da saúde. O secretário de Saúde diz que o setor de emergência era o mais caro de um hospital. Fala sobre o custeio da rede hospitalar. Faz uma comparação entre o custo leito/dia entre os hospitais. Explica que o custo do Hospital Souza Aguiar era muito alto, teria que ser reduzido de 46 cruzeiros leito/dia para no máximo 30 cruzeiros leito/ dia. Conta que o hospital Souza Aguiar ainda estava incompleto e precisava de muitas melhorias. Critica a falta de manutenção dos hospitais e a situação dos servidores da Saúde do Estado. Lamenta que os médicos contratados tivessem uma série de restrições, pois não podiam ser chefes, não podiam assumir cargos em comissão, não tinham perspectiva. Fala sobre o cálculo de proporcionalidade entre médicos e enfermeiros e afirma que deveria existir um médico para cada três enfermeiras e outros auxiliares. Acrescenta que nem todos os leitos funcionavam por falta de funcionários. Discorre sobre a importância de sempre pensar no número de servidores em férias e de licença e sobre a contratação de funcionários para a rede





hospitalar. Considera que o estado precisava pagar um salário compatível com o salário de outros locais, para não ser necessário ter sempre a contratação de novos médicos. Afirma que seria preciso reformular a estrutura dos hospitais, mesmo que houvesse resistências. Menciona que os médicos da saúde pública deveriam trabalhar integralmente para o serviço público, mas ressalta que os hospitais deveriam oferecer boas condições de trabalho aos médicos. Destaca que os ambulatórios deveriam funcionar de manhã e à tarde, para não sobrecarregar a emergência e para isso propõe pagar hora extra aos médicos. Fala sobre os problemas que o hospital Getúlio Vargas tinha enfrentado por falta de estrutura e que sofrera pressões da imprensa por não ter condições de atender adequadamente os pacientes. Faz uma comparação sobre as obras na rede de saúde do governo anterior e no governo Negrão de Lima.

Temas: Custeio, manutenção, contratados, médicos, enfermeiros, salários.

---

Nº: 51

Título: Secretaria de Saúde

Expositores: Secretário de Saúde e governador Negrão de Lima.

Local: Estado Guanabara Duração: 10 minutos.

Data: 10/07/1967

Sumário: Discurso sobre a ausência de leitos nos hospitais, sobre a precariedade da emergência e sobre as ações do governo na área da saúde. O secretário diz que o hospital Paulino Werneck não deveria existir porque tinha poucos leitos, era caro e só funcionava em emergências, além de ter uma maternidade precária. Explica que o objetivo inicial era acabar as obras já iniciadas e construir o anexo do Miguel Couto, acréscimo do Salgado Filho, do Pedro II e do Paulino Werneck. Calcula que se o cronograma fosse integralmente cumprido, o governo iria construir muito mais leitos do que o governo anterior. Diz que seria necessário fazer investimentos na área da saúde pública. Comenta que fora feito um planejamento até o fim do governo, para calcular os gastos que o governo teria com a saúde. Diz que estava havendo uma revisão dos convênios estabelecidos pela Secretaria de Saúde. O governador agradece a exposição do secretário de Saúde e convoca todos a voltarem à noite para ouvir o secretário de Obras.

Temas: Emergência, maternidade, anexo, leitos.

---

Nº: 76

Título: Discurso de Álvaro Americano e Assinatura de Decreto pelo Governador Negrão de Lima

Expositores: Álvaro Americano, secretário de Administração.

Local: Rio de Janeiro - RJ Duração: 30 minutos.

Data: 11/12/1967

Sumário: Discurso do secretário de Administração, Álvaro Americano, por ocasião da assinatura do decreto que estabelecia um plano de cargos e aumento salarial para a categoria dos funcionários públicos. O Governador assina o decreto de reavaliação de cargos e a conversão de símbolos do funcionalismo público do estado da Guanabara. O secretário de Administração, Álvaro Americano, discursa afirmando que aquele era um momento de grande felicidade para todos os presentes na cerimônia. Fala da situação caótica em que tinha encontrado a Secretaria e como mudara esta situação. Diz que a assinatura do decreto era a realização da etapa mais importante da reorganização da Secretaria de Administração. Diz que o decreto acabava com as distorções. Fala sobre o plano de conversão de símbolos, que fora feito com a ajuda da Secretaria de Governo. Diz que este plano aumentava o salário de todas as classes do funcionalismo público estadual, embora este aumento variasse de classe para classe. Elogia as pessoas que trabalharam com ele no projeto. Diz que o decreto iria entrar em vigor no dia 1º de junho de 1968, devido às limitações orçamentárias. Comenta que outra razão era que seria necessário algum tempo para implantar o plano. Critica o plano da administração anterior e elogia o de Negrão de Lima. Faz elogios ao governador pelo apoio ao plano. Ressalta a colaboração dos secretários de estado à Secretaria de Administração na elaboração do plano. Elogia também o chefe da Casa Civil e o secretário de Governo. Destaca o apoio da Assembléia Legislativa ao Poder Executivo, e o apoio da imprensa ao projeto de reavaliação de cargos.

Temas: Decreto, plano de cargos, aumento salarial.

---

Nº: 77 - 1ª Fita

Título: Discurso do Governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, na Formatura de Técnicos de Educação Primária no Instituto de Educação

Expositores: Professor José Teixeira de Assunção, diretor do Instituto de Educação, Circe de Carvalho Pio Borges, diretora dos Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento, governador Negrão de Lima, professora Sílvia Vergara.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 35 minutos.

Data: 11/12/1967

Sumário: Transmissão pela rádio Roquete Pinto da solenidade de formatura da primeira turma de técnicos em educação primária e de mais uma turma de administradores escolares. Transmissão da cerimônia pela rádio Roquete Pinto. O diretor geral do Instituto de Educação, professor José Teixeira da Assunção, diz que o Instituto de Educação estava em festa e destaca os seis cursos que a instituição oferecia, do pré-primário ao superior, atingindo 7.800 alunos. Diz que a formação da primeira turma de técnicos de educação primária atendia às recomendações da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), que sugere a especialização dos professores formados em escolas de ensino normal. Diz que a formatura, na semana seguinte, de mil professores, mostraria o trabalho bem feito pelo Instituto. Lista os cursos de extensão e aperfeiçoamento oferecidos pelo Instituto. Pensa em ampliar o Instituto, cercado de terrenos baldios e casas abandonadas. Diz que estavam previstas obras no Instituto. Ressalta a criação e inauguração do primeiro circuito fechado de televisão educativa para estabelecimento de ensino médio no Brasil. Comenta que já recebera propostas de parceria com um canal aberto para transmitir o conteúdo da televisão educativa para professores do estado da Guanabara e de outros estados. Defende uma maior autonomia para o Instituto. Agradece a todos os seus auxiliares no Instituto, ao secretário de Educação e ao governador. A diretora dos Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento, professora Circe de Carvalho Pio Borges, fala da felicidade do Instituto em formar mais uma turma de administradores escolares e a primeira turma de técnicos de educação primária. Destaca as mudanças pelas quais passava a sociedade, e que se iniciaram no período da Revolução Industrial. Menciona que o Brasil ainda não se adaptara a essas mudanças como outros países. Diz que a educação era fundamental para o desenvolvimento de uma nação. Afirma que o professor deveria estar sempre atualizado, e que para isso foram criados os cursos de aperfeiçoamento, especialização e habilitação no Instituto. Elogia a ajuda do governo federal à educação. Diz que o sucesso do Instituto se devia ao apoio do governo do estado, aos professores e aos alunos, que tinham mostrado muita dedicação, ao se formarem em um curso muito exigente. Explica que cabia ao governo do estado garantir o emprego aos professores formados no Instituto de Educação. Considera a missão do Instituto cumprida. Fala a oradora da turma – professora Sílvia Vergara. Ela diz que a educação deveria ser prioridade nacional. Considera a educação tradicional ultrapassada. Afirma que a educação deveria estar relacionada ao trabalho e que se não houvesse um investimento em educação o país iria sofrer consequências graves. Menciona que na Guanabara, 93% das crianças em idade escolar estavam matriculadas em escolas. Sendo assim, ratifica, o problema quantitativo estava quase resolvido. Diz que se deveria priorizar a resolução do problema qualitativo e que já havia cursos de aperfeiçoamento do magistério, que abriam um caminho para a melhora da educação do país. O governador Francisco Negrão de Lima, paraninfo da turma de formandos de técnicos em educação primária, elogia os discursos anteriores ao seu. Elogia a escolha de Cecília Meireles como patrona da turma.

Temas: Capacitação, TV educativa, Lei de Diretrizes e Bases, educação, magistério.

---

Nº: 78 - 2ª fita.

Título: Discurso do Governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, na Formatura de Técnicos de Educação Primária no Instituto de Educação

Expositores: Professor José Teixeira de Assunção, diretor do Instituto de Educação, Circe de Carvalho Pio Borges, diretora dos Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento, governador Negrão de Lima, professora Sílvia Vergara, oradora da turma.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 35 minutos.



Data: 11/12/1967

Sumário: Mesmo conteúdo da anterior.

---

Nº: 79

Título: Discurso do Governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, na Inauguração de Melhoramentos no Conjunto Pedregulho.

Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 35 minutos.

Data: 05/08/1967

Sumário: Discurso de improviso do governador Negrão de Lima. Elogia o presidente da Fundação Leão XIII e o deputado presente. Fala que o Pedregulho era considerado o conjunto residencial mais famoso do estado por sua arquitetura, e que abrigava mais de 400 famílias de servidores modestos, com salários modestos, que passavam a maior parte da vida no seu edifício, inclusive na parte esportiva e social. Faz elogios à Fundação Leão XIII. Fala das dívidas que a gestão anterior do estado deixara, 256 milhões de cruzeiros, e de dois a três meses de salários atrasados dos servidores. Discorre sobre as dificuldades que tinha enfrentado por causa das duas enchentes que abalaram a cidade. Diz que seus adversários não aceitaram bem a sua vitória nas urnas. Comenta que enfrentara uma campanha contra a sua administração e que esta campanha não citava os problemas que ele havia encontrado ao assumir o governo do estado da Guanabara. Destaca que difundiam que o seu governo era o da imobilidade. Diz que tinha conseguido vencer os obstáculos aos poucos, sem fazer alarde, pois a Cidade de Deus fora terminada, as escolas em construção também foram terminadas, os hospitais, que estavam em obras, tiveram as obras finalizadas, as obras que já estavam em andamento foram também concluídas. Continua afirmando que havia aumentado a rede escolar, o número de escolas, o número de alunos e que fizera obras de contenção nos morros. Cita desastres naturais no Japão e na Itália para dizer que esses desastres aconteciam em qualquer lugar do mundo. Fala que pretendia expandir a cidade para Jacarepaguá, porque a Zona Sul já estava saturada. Ressalta que intencionava dar um novo restaurante aos estudantes que frequentavam o Calabouço, que estava investindo na melhora do trânsito ao construir viadutos e que aqueles que o criticavam não sabiam o que estavam fazendo.

Temas: Dívidas, enchentes, obras, Pedregulho, Calabouço.

---

Nº: 80

Título: Discurso do Governador da Guanabara, Negrão de Lima/Discurso de Posse do Novo Procurador Geral do Estado da Guanabara, Leopoldo Braga

Expositores: Leopoldo Braga, procurador geral do Estado da Guanabara.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 25 minutos.

Data: 01/09/1967

Sumário: Discurso de posse do novo procurador geral do Estado da Guanabara, ressaltando as virtudes da Justiça. Leopoldo Braga, novo procurador geral do Trabalho, se diz preparado para assumir a função de chefe do Ministério Público Estadual. Faz referências a duas qualidades do Ministério Público: independência e imparcialidade. Fala sobre as transformações sofridas pelo Ministério Público, que fora elevado à categoria de poder constitucional, tornando-o livre do Poder Executivo e aproximando-o do Poder Judiciário. Exalta a eleição de Negrão de Lima que, segundo ele, fazia um governo em que aliava a legalidade à legitimidade, com observância rigorosa às leis, respeito ao ser humano, aos direitos. Diz que por isso o seu trabalho se tornava mais fácil. Destaca a sua gratidão aos que discursaram anteriormente. Comenta que os discursos serviriam de incentivo para fazer um bom trabalho. Fala que os homens do Direito deveriam ter sobretudo coragem para afirmação das suas ideias, para romper os tabus. Agradece a todos os presentes à cerimônia de sua posse. Faz um agradecimento especial ao seu amigo, o desembargador Aloísio Maria Teixeira. Explica que ele foi fundamental no início de sua carreira como advogado. Ressalta que a Justiça não poderia ser vista como uma divindade distante, como uma deusa cega, impassível e fria executora da lei. Fala que a justiça que ele admira, que ele venera, é a justiça situada em plano terreno, e tocada por um sopro de humanização, que é concebida em função das necessidades e dos anseios sociais que mudam a cada instante. Afirma que a justiça é dos homens para os



homens, que a justiça deve estar atenta às modificações constantes nos campos jurídico, econômico e em todos os campos da vida.

Temas: Posse, procurador, Ministério Público, justiça.

---

Nº: 81

Título: Discurso do Governador da Guanabara Montado pelo Motogração - Visita do Governador e de seus Secretários ao Bairro Jacaré.

Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Jacaré, estado da Guanabara.

Duração: 15 minutos.

Data: [1965/1970]

Sumário: Discurso do governador Negrão de Lima em visita ao bairro do Jacaré, versando sobre a eleição vitoriosa e sobre as sabotagens que tinha sofrido por parte dos vencidos Lembra da sua visita ao bairro em outubro do ano anterior, quando fora muito bem recebido pela população. Diz que aquele ano tinha começado com a sua consagrada eleição para governador e que esperava que os derrotados nas eleições se conformassem com o resultado das urnas, mas que eles não se conformaram e tentaram impedir a sua posse, depois tentaram sabotar a sua administração. Explica que não houve uma transição de governo, que cortaram os fios dos telefones de algumas repartições. Mas, diz que isso eram apenas detalhes, o mais importante era que não havia recursos no tesouro do estado e havia muitos credores. Salienta que a prioridade era recuperar as finanças do estado e depois iniciar um programa de obras públicas. Lamenta as enchentes que tinha ocorrido em janeiro, o que exigira dedicação total do governo para diminuir o prejuízo da população. Conta que o governo ficou responsável pelos 40 mil desabrigados. Discorre sobre a recuperação da cidade e menciona que depois de três meses foi possível restabelecer o programa de governo. Agradece a todos os membros do seu governo pelas atividades realizadas. Ressalta as dificuldades que o seu governo tinha enfrentado e superara.

Temas: Eleições, sabotagem, tesouro, finanças, enchentes, desabrigados.

---

Nº: 82

Título: Discurso do Governador Negrão de Lima, no Teatro Municipal.

Expositores: Antônio Vieira de Melo, diretor do teatro Municipal, e o governador Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 21 minutos.

Data: 23/08/1967

Sumário: Discursos do diretor do teatro Municipal e do governador ao serem entregues as obras de reforma o teatro. O diretor do Teatro Municipal - Antônio Vieira de Melo - fala sobre as reformas que fez no teatro por sugestão do governador, para diminuir o risco de incêndios e aumentar a segurança do local. Elogia a habilidade administrativa do governador. Comenta sobre a grande bilheteria conseguida com espetáculos nacionais no teatro. Agradece a todos os presentes. O governador Negrão de Lima agradece o discurso do diretor do Teatro Municipal. Diz que fez relativamente pouco, devido à falta de recursos. Mas, explica que muita ainda poderia ser feito, inclusive para os funcionários do teatro. Agradece a todos os presentes. O mestre de cerimônia cita os presentes ao evento. Enumera as reformas que foram inauguradas durante a solenidade. Programa da rádio Roquete Pinto em homenagem aos 430 anos da cidade de Assunção. Ainda na fita são cantadas duas músicas em espanhol por cantores paraguaios, na presença do cônsul do Paraguai no estado da Guanabara.

Temas: Teatro, reformas, homenagem, Assunção.

---

Nº: 83

Título: Discurso do Governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, no Palácio Guanabara.

Homenagem a professora Everilda Faria Lemos Bonfim.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Laranjeiras, estado da Guanabara.

Duração: 7 minutos.



Data: 01/09/1967

Sumário: O governador Francisco Negrão de Lima conta que fez um esforço para estar presente à cerimônia, já que estava sempre muito ocupado. Fala ter grande apreço, estima e respeito pelo professorado do estado. Reconhece que o salário das professoras era baixo, principalmente se fosse considerada a responsabilidade que carregavam. Faz elogios ao trabalho realizado pelas professoras primárias nas escolas públicas. Elogia a professora homenageada e diz que o governo do estado agradecia a sua dedicação ao ensino primário durante a sua vida. Fala sobre a importância do trabalho dos professores. Entrega uma placa comemorativa à professora homenageada, Everilda Faria Lemos Bonfim.

Temas: Elogio, professorado, salários, responsabilidade.

---

Nº: 88

Título: Discurso do chefe da Casa Civil do Governo do Estado, jornalista Luiz Alberto Bahia, em homenagem ao aniversário do Governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima.

Data: 26/08/1976

Sumário: Sem gravação

---

Nº: 101

Título: Discurso do Governador da Guanabara, Negrão de Lima, por Ocasião do Lançamento da Pedra Fundamental do Hospital Pedro II, em Santa Cruz.

Expositores: O doutor Dílson Menezes, representante da equipe médica e do diretor do Hospital Pedro II, governador Negrão de Lima.

Local: Santa Cruz, Estado da Guanabara.

Duração: 30 minutos.

Data: 26/12/1967

Sumário: Discursos na ocasião do lançamento da pedra fundamental do Hospital D. Pedro II, sobre as obras e o estado da saúde na região. O doutor Dílson Menezes, representante da equipe médica e do diretor do Hospital Pedro II, diz que o diretor do hospital não pôde estar presente à cerimônia, e que por isso foi convidado a falar. Fala sobre Cesário de Melo, médico que trabalhou em Santa Cruz, e que dizia só existirem cinco doenças para efeito de atendimento ao povo: a malária, a tuberculose, a sífilis, a anemia e a verminose. Diz que com o passar do tempo a malária deixou de ser uma preocupação para os moradores da região. A tuberculose e a sífilis estavam sob controle, mas permaneciam a anemia e a verminose como problemas para a comunidade de Santa Cruz. Diz que Cesário de Melo era clínico geral, e que o avanço da ciência permitiu o surgimento do cirurgião geral. Fala sobre a implantação, pelo prefeito Pedro Ernesto, do serviço de pronto socorro e que o cenário foi propício para o surgimento de José Antônio Sivaldo, que era então diretor do Hospital Pedro II. Faz elogios à atuação de Sivaldo como cirurgião e tece críticas ao estado em que se encontrava o hospital de Santa Cruz. O governador Negrão de Lima fala sobre as críticas que sofrera quando era prefeito e no início de seu mandato como governador e sobre as suas realizações no governo. Agradece a presença de todos. Comenta que não gostava de pedras fundamentais, porque preferia inaugurar obras prontas. Mas, acha que, no caso daquela obra, era diferente. Menciona que havia prometido construir o novo hospital Pedro II e um novo serviço de abastecimento d'água em Santa Cruz. Comunica que as obras da Cedae já tinham sido iniciadas e deviam durar aproximadamente um ano e ressalta que havia prometido comparecer ao lançamento da pedra fundamental. Lembra que mais um motivo de ter vindo ao lançamento da pedra fundamental era que ela representava o começo da cristalização de um sonho, compartilhado pelo governo e pela população, sonho que se tornaria realidade Comenta que estavam festejando o que aconteceria no futuro, um grande hospital que iria atender à população da redondeza. Afirma que estava há um mês inaugurando obras. Salienta que por mais que fizesse, sempre haveria muito mais por fazer, pois o verdadeiro governante nunca estava satisfeito, sempre achava que havia algo mais a fazer pela população que governava. Prevê um grande futuro para Santa Cruz. Fala sobre planos de novas obras no bairro e elogia a todos que trabalham no hospital Pedro II. Salienta que o governo não poderia fazer tudo, mas que faria o máximo que pudesse. Agradece a todos pela presença no evento.

Temas: Doenças endêmicas, saúde, obras, Cesário de Melo, Sivaldo.



Nº: 386

Título: Discurso do Cesar Hack Serôa da Mota (Chefe de Gabinete) no Aniversário do Prefeito Marcos Tamoyo.

Expositores: Seroa da Motta, Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 15 minutos.

Data: 06/09/1978

Sumário: Cesar Serôa da Mota fala que mais uma vez estavam reunidos, nas vésperas do feriado nacional de 7 de setembro, para apresentar ao prefeito Marcos Tamoyo as felicitações de todos pelo seu aniversário, que se comemorava no dia seguinte. Na primeira ocasião, lembra ele, estavam ainda na avenida Erasmo Braga, sede inicial e provisória da recém-criada Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Ressalta que já decorridos quase seis meses de lutas, dificuldades e obstáculos, mas com uma visão do futuro que os fazia superar tudo, pois a promessa do discurso de posse do prefeito garantindo que daria tudo que possuía de engenho e arte para atingir, em êxito pleno, a sua missão de implantar uma nova prefeitura, era uma constante diária em suas atitudes, declarações e debates públicos. Naquela época, recorda, já se preparavam para a mudança para o palácio da Cidade, e que parecia que o tempo tinha sido curto, desde 1975. Mas, adianta, quem vivera desde o início da administração Tamoyo os problemas e impasses, dificuldades e embaraços para atingir aquele dia, com toda certeza acharia um longo período, mas teria a satisfação profissional de ver tudo que conseguira realizar e organizar. Comenta que faltavam pouco mais de 6 meses para a missão do prefeito estar cumprida e o panorama era inteiramente diverso da primeira reunião que tinham realizado em 1975. Considera que a esperança de poder realizar transformara-se na satisfação de ter podido realizar talvez muito mais do que se sonhara. Fala que tinham contudo a consciência tranquila, todos os funcionários que tinham atendido às ordens e determinações de Tamoyo puderam superar todos os obstáculos. Diz que todos os funcionários da Prefeitura se sentiam agradecidos pela confiança depositada neles pelo prefeito. Conclui dizendo que funcionário público como eles davam votos de felicidades ao prefeito e à sua família. Marcos Tamoyo responde, chamando-o de meu caro Serôa, seu amigo de 30 anos de convivência e que achava que Serôa tinha sido muito sincero e muito bondoso no que dizia respeito a ele, mas que não via nostalgia nessa comemoração, como ele havia comentado, porque havia 30 anos viam acontecer juntos, principalmente ele e Serôa. De modo que achava que ainda daria mais uns 10 anos para ver aonde iriam se encontrar. De maneira que não acabava para ele e nem para os que eram mais moços. Recorda que nunca havia se espantado com o pouco de ferramentas que eles tinham ou não para trabalhar. De modo que as coisas tinham acontecido por conta da ajuda da equipe. Salienta que aprendera uma coisa com o Carlos Lacerda, que dizia: "Olha Tamoyo, quando a gente chega de noite em casa e não se aborreceu pelo menos umas dez vezes é sinal que estamos administrando mal." Comenta que tinha deixado muito longe essa marca de 10 vezes. De modo que estava tranqüilo, sem dúvida nenhuma. Explica que pedindo a quem sabia fazer, que era o caso dos presentes, tinham podido dar à cidade o que ela merecia receber. Enfatiza que se mais recursos tivessem, mais teriam feito.

Temas: Aniversário do prefeito, balanço da administração.

---

Nº: 404

Título: Agradecimentos do Prefeito Júlio Coutinho

Expositores: Alcides Simões, do Grupo Folclórico Torradeira, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro.

Duração: 60 minutos.

Data: [1980/1983]

Sumário: O prefeito recebe na prefeitura o Grupo Folclórico Torradeira, reforçando os vínculos entre Brasil e Portugal. Alcides Simões fala em nome do grupo. Ele diz que o grupo existia havia 20 anos e fazia muitas apresentações em Portugal e no exterior. Agradece a forma como o grupo foi recebido no Rio de Janeiro, e diz que considerava o Brasil um prolongamento de Portugal. Faz vários elogios ao Brasil e aos brasileiros antes de anunciar a apresentação do grupo. Segue a apresentação do grupo, cantando e dançando músicas típicas de Portugal. O prefeito Júlio Coutinho agradece a visita do grupo à

prefeitura e diz que os brasileiros tinham muito interesse na cultura portuguesa e por isso tinha ficado muito satisfeito com a visita. Exalta a união entre Brasil e Portugal, e diz que o intercâmbio entre os dois países deveria ser incentivado. Agradece, mais uma vez, a visita do grupo Torradeira.

Temas: Amizade Brasil/ Portugal, intercâmbio cultural.

---

Nº: 414

Título: Discurso do Prefeito Júlio Coutinho - Fim de Ano - lado 2.

Data: 24/12/1981

Sumário: Com defeito.

---

Nº: 437

Lado2

Título: Discurso sobre Decreto de Enquadramento do Funcionalismo Municipal - Dia do Funcionário Público

Expositores: Prefeito Júlio Coutinho, Joaquim Torres (chefe de gabinete)

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 20 minutos

Data: 27/10/1982

Sumário: Comemoração do Dia do Funcionalismo com a aprovação do Plano de Reclassificação de Cargos. O prefeito Júlio Coutinho fala que no dia seguinte comemorariam o dia do servidor, que era o dia de todos os que trabalhavam na administração pública, e fala que junto com os secretários presentes, gostaria de convidar os demais funcionários do município – os 88 mil – para irem à casa de todos, o palácio da Cidade, para estarem juntos e conversarem um pouco e também para visitarem uma casa tão bonita e tão pouco conhecida. Diz que gostaria de falar sobre os atos que vinha realizando com os secretários e se referir especificamente ao Plano de Classificação de Cargos. Menciona que tinha assinado diversos decretos de enquadramento que seriam publicados no dia seguinte, numa edição especial do Diário Oficial. Ressalta que com a publicação dos decretos, o município completaria o enquadramento definitivo de todos os funcionários municipais. Inicia uma recapitulação sobre o enquadramento dos funcionários do município, assim como os do estado, que era previsto na Lei nº 20, de 1 de julho de 1974, chamada Lei da Fusão. Fala que o governo da Fusão, que ocupou tanto o governo do estado quanto o do município durante 4 anos, não tivera condições, por várias razões, e não havia cumprido o previsto na Lei nº 20 e nos últimos dias da administração anterior fora elaborado mais um plano, mais ou menos inspirado no plano federal, mas limitado a uma despesa de um bilhão de cruzeiros da época, de 1979. Destaca que esse um bilhão era restrito ao âmbito do município e que este plano tinha sido aprovado pela Lei nº 95, de 16 de março de 1979. Completa afirmando que a sua administração iniciara imediatamente o enquadramento, numa edição especial do D.O., enquadramento provisório de todos os funcionários, procurando corrigir as imperfeições do plano, como tinha acontecido com os grupos da Educação e da Saúde. Adenda que era uma tarefa gigantesca e que estavam completando o enquadramento definitivo. Conta que acabara de assinar os últimos decretos meia hora antes da cerimônia, que tinham beneficiado 13.178 professores, 1042 especialistas de educação e 502 engenheiros e arquitetos. Afirma que não iria parar, que os primeiros que tinham se beneficiado desse propósito foram os membros do magistério, através do projeto de lei que acabava de ser aprovado na Câmara dos Vereadores e que estava aguardando para sanção. O segundo ponto sobre o qual o prefeito queria conversar com todos, era sobre a sanção da lei. Menciona que tinha convidado os professores para sancionarem a lei em conjunto, naquela cerimônia tão bonita, mas comenta que os documentos ainda não tinham chegado. Por isso, diz, não pôde, como desejava, na frente de todos. Garante, no entanto, saber que fora aprovada, através de comunicação com os vereadores que apoiavam seu governo. Adianta que assim que recebesse, iria examinar para a sanção. Comenta que ao longo do tempo, utilizando o mesmo processo, corrigiria as imperfeições do Plano de Reclassificação de Cargos. Diz que o objetivo era que todos tivessem uma reclassificação de acordo com a sua situação. Congratula-se com todos os funcionários municipais pela conquista, e, afirma que por uma questão de justiça, não poderia deixar de louvar a Secretaria Municipal de Administração, especialmente os membros da Comissão de Reclassificação de Cargos, que tanto trabalharam para conseguir o que todos desejavam. Menciona que fora um trabalho muito longo, extenuante e meticuloso, realizado em muito pouco tempo, com equipes se revezando dia e noite para conseguir dar todos os dados a tempo e a hora

para que todo o plano de reclassificação de cargos fosse publicado no dia seguinte numa edição especial do D.O. Aproveita para dizer que estavam no final da administração e que havia um processo democrático em vias de execução, pois estavam num clima pré-eleitoral e passariam o cargo no dia 15 de março. Por isso, faria uma pequena retrospectiva: primeiro disse que exerceram o governo com muita intensidade, com muita dedicação; que não conseguiram fazer tudo que queriam, mas fizeram o que era possível. Fala que numa comunidade como o Rio de Janeiro, muito complexa e heterogênea, lidava-se com muitos fatores e forças que, conjugados, atuavam em toda a cidade, e era preciso ouvir a todos. Fala que tinham conseguido controlar o orçamento e que esse foi o primeiro passo para uma vida administrativa tranquila e coordenada durante sua gestão. Conta que quando assumiu, havia certa inquietude com a saúde financeira do município. Ressalta que os pagamentos estavam em dia, que nunca atrasaram o pagamento de pessoal um só dia. Destaca que executaram obras, como a duplicação da Grajaú-Jacarepaguá, que custara cerca de 2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, com recursos do município. Explica que, com o dinheiro do imposto, tinham conseguido economizar e investir em obras que consideraram prioritárias para o desenvolvimento da cidade. Considera que não podiam investir só em áreas carentes, pois seria um suicídio administrativo, e que nem podiam investir apenas no desenvolvimento econômico. Destaca que era do equilíbrio entre esses dois extremos da administração que procuraram achar um denominador comum e procuraram agir em todas as áreas. Fala que, prioritariamente, tinham investido em educação e saúde, que eram as áreas mais importantes da administração de uma comunidade que contava com quase 6 milhões de habitantes. Afirma que um dos projetos mais importantes que tinham feito fora o de recuperação de escolas. Diz que deviam atentar para o fato de que o município tinha 800 escolas e que a vida média de uma escola era de cerca de dez anos, o que significava que a cada ano teriam de recuperar 80 escolas, recuperar devido a seu uso, a seu gasto. Fala que centenas de crianças – havia escolas com 3 mil alunos – diariamente, numa fase de muita agitação, propiciavam o desgaste da escola. Comenta que o plano, que previa a recuperação de 80 escolas por ano, não era feito há muito tempo. E que, nos últimos 3 anos, tinham recuperado cerca de 500 escolas. Assinala que na manhã daquele dia tinham ido a duas escolas que estavam em mau estado, que eles tinham ampliado e melhorado, dando melhor condição de vida às crianças e de trabalho aos professores que, durante 20, 30, 40 anos de suas vidas devotavam-se à formação das crianças. Narra que na saúde tinham introduzido o conceito de saúde médica, com a criação de 16 unidades auxiliares, evitando que a população, principalmente a mais carente, tivesse que viajar longas horas de madrugada para ocupar os jardins e corredores dos grandes hospitais. Conta que com o atendimento primário de saúde, nas regiões mais carentes e densamente povoadas, existia então o cuidado, facilitando a vida da população e criando condições de melhor funcionamento nos hospitais que, assim, podiam voltar-se para as suas atividades principais. Explica que todas as obras que tinham iniciado haviam concluído e que isso evitava que deixassem heranças de projetos iniciados e não concluídos, que tanto dificultavam a vida de todos. Fala que iriam manter o ritmo das inaugurações de obras até o fim do governo, com a participação de todos. Comenta que estava muito emocionado e que era muito grato a todos. Fala que o Joaquim Torres (chefe de Gabinete) estava lhe dizendo que o enquadramento definitivo iria ser pago ainda naquele ano. Joaquim Torres, adianta, então, que os que não haviam recebido no mês corrente, receberiam em dezembro, contanto que todos recebessem ainda naquele ano, como havia ordenado o sr. prefeito. Júlio Coutinho volta a falar, agradecendo a todos e dizendo que estava se despedindo. Ironiza, falando que a sua despedida parecia até com a despedida de Pelé ou a do Frank Sinatra, mas que a sua se concretizaria no dia 15 de março de 1983. Destaca que sua preocupação era deixar recursos bastantes na caixa, para que a nova administração pudesse contar com recursos financeiros extras durante dois meses. Finaliza dizendo que continuariam todos cidadãos cariocas e se encontrariam pelos caminhos da vida.

Temas: Enquadramento do funcionalismo, Plano de Classificação de Cargos, encerramento de gestão

---

Nº: 441

Título: Abertura do Grande Prêmio Brasil - Fórmula 1 - - Discurso de Roberto Marinho, Presidente das Organizações Globo, sobre o Evento e sua Organização

Expositores: Roberto Marinho, Joaquim Cardoso de Melo (presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo)

Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 25 minutos

Data: 09/03/1983



Sumário: Na abertura oficial do GP Brasil de Fórmula 1 o prefeito Júlio Coutinho ficara de entregar a chave da cidade à Bernie Ecclestone e à Jean-Marie Balestre (figuras empreendedoras do ramo do automobilismo). O presidente da Foca (Formula One Construct Association), Bernie Ecclestone entregou a Roberto Marinho um troféu comemorativo. Roberto Marinho, então, destaca a importância do esporte, da Fórmula 1 em especial, e sua relação com a emissora Rede Globo de Televisão. Comenta que devido à transmissão dos GPs-Brasil de Fórmula 1 ter sido feita sempre pelo canal 4, existia, segundo ele, uma relação de origem comum, quase intrínseca: início da emissora Globo (1969) e o primeiro GP-Brasil de Fórmula 1 (1970). Afirmo que se tratava, portanto, de uma “fascinante aventura”, nas palavras dele, a conquista de um grande público alcançado por empreendimentos como que nasceram praticamente juntos. Há um esforço no discurso de Roberto Marinho no sentido de relacionar o evento “Fórmula 1” (e a projeção de pilotos brasileiros no mundo do espetáculo, como Nelson Piquet e Emerson Fittipaldi) com a ideia de desenvolvimento do país, o “atual estado de desenvolvimento” do Brasil. Afirmo ele, ainda, que a Rede Globo sempre esteve presente nos eventos com sentido ‘comunitário’, e o automobilismo seria uma dessas ocasiões. Por fim, ressalta o apreço e a amizade que o prefeito Júlio Coutinho tinha por ele ao promover um evento de caráter internacional e convidá-lo para, bem à altura de uma cidade como o Rio de Janeiro, Cidade Maravilhosa. Fala de Joaquim Cardoso de Melo (presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo) reafirmando a importância do GP-Brasil de Fórmula 1, ressalta porém que não se tratava apenas de um evento desportivo, mas sim de um fato que tocava os interesses da nação, já que era o único momento em que os diversos meios de comunicação estavam acompanhando e fazendo a transmissão do evento para o mundo inteiro. Explica que ao mostrar uma imagem de um piloto brasileiro campeão para o mundo estariam, assim, divulgando uma representação positiva do país. Dirigindo-se aos esportistas, empresários amigos etc., Júlio Coutinho afirma que naquele momento o cenário internacional do automobilismo estava voltado para o Rio de Janeiro, pelo fato de a cidade se tornar palco de abertura do campeonato mundial de Fórmula 1. Ressalta que uma vez que a cidade, havia algum tempo, tinha como assunto principal o evento, ela portanto, segundo ele, se ajustaria muito bem ao espetáculo. Diz que o espírito esportivo deveria prevalecer (“o importante é competir”) e que faria de tudo para que isso ocorresse, desejando aos melhores, piloto e máquina, a vitória no próximo GP-Brasil de Fórmula 1.

Temas: Grande Prêmio de Automobilismo.